

Candidatura como principal missão

Brigadeiro entra na disputa para engrossar coro contra FHC

Inflado pelo ex-presidente Itamar Franco, o brigadeiro Ivan Frota decidiu candidatar-se à Presidência da República pelo PMN. Embora saiba que sua campanha dificilmente vá decolar, o brigadeiro espera cumprir uma missão nas eleições de outubro. Dentro de uma estratégia fechada com os políticos de Minas, entre eles Itamar, Frota - com três minutos e meio diários em rádio e TV - será mais um a engrossar o coro contra Fernando Henrique Cardoso na disputa deste ano.

Segundo conta, Frota conversou pessoalmente com Itamar em dezembro do ano passado, antes de decidir concorrer ao Palácio do Planalto. Itamar teria estimulado a idéia, alegando que Frota seria mais um a tirar Fernando Henrique de seu céu de brigadeiro. Ainda de acordo com Frota, Itamar disse que "a bipolarização não seria inteligente". O brigadeiro garante que tem falado por telefone com o ex-presidente, como depois da convenção nacional do PMDB.

"Minha candidatura não apareceu intempestivamente. Não tenho um projeto de poder pelo poder, como é o caso do presidente atual. Meu projeto é pelo País. E foi acertado com políticos, como Itamar Franco e Aureliano Chaves. Pelos entendimentos, dentro de uma estratégia nacional, sou mais uma opção dentro de candidatos de oposição", diz.

Além de Itamar, Frota teria acertado sua candidatura com o embaixador José Aparecido de Oliveira, amigo do ex-presidente, e com Aureliano Chaves, ex-vice-presidente do País. O brigadeiro diz ainda que conversou com o presidente nacional do PMDB, de-



FROTA acha que vai crescer

putado Paes de Andrade (CE).

O brigadeiro já começa a cumprir seu papel. Afirmando que não pretende polemizar com os outros candidatos da oposição, Frota condena a política econômica de Fernando Henrique. Diz que o apego do Presidente pelo poder acabou com o setor produtivo, provocando desemprego e recessão. Sob os lemas "Pátria, honra e trabalho" e "Justiça social com soberania", Frota defende a redução das taxas de juros, a anulação das privatizações e mudanças na política cambial.

Hoje na reserva, Frota, com 67 anos, cinco filhos e quatro netos, quer deixar no passado as diferenças entre esquerda e militares. E até defende aproximação com o petista Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno das eleições. "No segundo turno, temos que nos despir dos preconceitos e fazer um Governo de coalizão. O ressentimento de militar já acabou", propõe Frota. Apesar de sua remotíssima chance de vitória, o brigadeiro também está um pouco esperançoso quanto a seu futuro eleitoral. "Só visitei seis estados e já tenho 1% nas pesquisas. Já estou na cabeça de gente por aí. Ainda posso crescer", garante.